



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Franciele Filipini dos Santos
Universidade de Brasília - UnB

O anacronismo, a curadoria e a produção de arte em diálogo com as mídias digitais

A presente proposta deste artigo surge a partir do conceito de anacronismo abordado por Georges Didi-Huberman em seu livro “Devant le temps – Histoire de l’art et anachronisme des images” (2006), a fim de estabelecer possíveis relações com a atividade curatorial contemporânea. Tal abordagem toma como referência o texto “O anacronismo e a curadoria: a impureza é um mito?” de Elisa de Souza Martinez (2010), e busca instaurar algumas considerações a respeito do anacronismo e da curadoria relacionados à produção de arte em diálogo com as mídias digitais. Conexões que serão estabelecidas através das análises do projeto curatorial da exposição “Arte e Tecnologia - Ciberarte: zonas de interação”, que integrou a 2ª Bienal do Mercosul (1999), assim como da obra “Verbarium” de Christa Sommerer e Laurent Mignonneau, exposta na exposição em questão.

É válido mencionar que as ponderações aqui construídas, tornam-se possíveis e significativas, na medida em que se percebe a multiplicidade de tempos heterogêneos que coexistem e se intensificam durante o processo interativo das obras que exploram os aparatos tecnológicos atuais não apenas como ferramentas, mas como sistemas que são indispensáveis para a construção de tais poéticas e das questões conceituais que daí procedem, como por exemplo, o ciberespaço como processo de criação/exposição.

Para a construção dessas reflexões, parte-se do pressuposto de que os projetos curatoriais atuais, ancorados ou não na história da arte, constituem-se como tramas conceituais e espaciais, que propiciam ao público um modo de ver, ler e vivenciar uma situação expositiva previamente planejada. Segundo Martinez (2010) esses projetos possuem coerências provisórias, a partir de condições circunstanciais que a cada nova situação expositiva são reestruturadas, configurando-se em diferentes recursos expográficos. Tal configuração toma como referência outros conceitos, conjunto de obras e espaço expositivo, produzindo relações e interpretações distintas das que foram sugeridas nos momentos anteriores em que foram expostas.